

02

# AQUICULTURA, FINANCEIRIZAÇÃO E O IMPACTO NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DE PEQUENA ESCALA

*Carsten Pedersen, Yifang Tang*

**Carsten Pedersen** trabalha no Transnational Institute (TNI, ou Instituto Transnacional). O seu trabalho cobre pesquisa participativa sobre a economia oceânica, transição justa e pessoas trabalhadoras. A sua pesquisa está enraizada na colaboração com movimentos sociais e, em particular, organizações de pesca artesanal. Antes de ingressar no TNI em 2018, Carsten trabalhou com movimentos sociais por duas décadas como ativista político.

**Yifang Tang** é uma praticante de direitos humanos na FIAN International. Yifang é do Taiwan e atua como coordenadora do trabalho de casos. Ela é secretária da Rede Global pelo Direito à Alimentação e Nutrição.



## *O crescimento da produção, o aumento do apoio político e os investimentos de capital substanciais na aquicultura [...] dão origem a alguns problemas sérios.*

---

Este artigo primeiro descreve como a aquicultura tornou-se rapidamente o sector da indústria de alimentos de crescimento mais acelerado e a oportunidade de investimento mais atraente para os mercados de capital hoje em dia. O artigo também revela o custo humano, social e ambiental do aumento de dez vezes na produção da aquicultura nas últimas quatro décadas. Por último, estudos de caso selecionados demonstram os impactos negativos sobre a subsistência dos pescadores de pequena escala na Índia, Tailândia e Equador.

### **HISTÓRIA DA AQUICULTURA: UMA LONGA TRADIÇÃO**

A história da aquicultura remonta a vários milhares de anos.<sup>1</sup> Centenas de espécies diferentes de peixes, algas marinhas e mexilhões foram cultivadas em todo o mundo por pescadores e não pescadores. Na Ásia, a criação de peixes em arrozais é uma prática milenar dos camponeses que perdura até os dias de hoje, e continua a ser uma fonte essencial de alimentos nutritivos para as populações locais. Os tanques de peixes feitos com grandes pedras têm sido usados há séculos por comunidades costeiras na África para capturar peixes em rios e também na maré baixa, um método ainda comum na África do Sul. Lagoas também têm sido usadas para criar carpas na China há mais de 2.000 anos. Ao mesmo tempo, nas águas costeiras da Europa, a criação de ostras remonta ao Império Romano, quando as ostras já eram um alimento básico da classe trabalhadora, muito antes de se tornar uma iguaria para as elites ricas.<sup>2</sup> Esses exemplos deixam claro que a aquicultura não é algo recente.

#### **AGRADECIMENTOS |**

Agradecimentos especiais a Glory Lueong (FIAN International) e Sylvia Kay (TNI) pelo apoio na revisão deste artigo.

**FOTO |** Kesinee Kwaenjaroen

<sup>1</sup> History of Aquaculture (ND). Disponível em inglês em: [www.chesapeakestem.org/assets/History\\_of\\_Aquaculture.pdf](http://www.chesapeakestem.org/assets/History_of_Aquaculture.pdf).

<sup>2</sup> *Ibidem*

## CRESCIMENTO DA AQUICULTURA SOB O CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

A partir do fim da década de 1960, após a invenção da ração granulada para peixes e o desenvolvimento tecnológico de materiais sólidos e menos caros para redes e gaiolas, a produção da aquicultura começou a expandir-se lentamente. Em meados da década de 1980, a produção da aquicultura passou a ser registrada nas estatísticas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Reconhecendo a importância socioeconômica do setor, em 1998 a FAO produziu o seu primeiro relatório sobre a aquicultura como parte da sua série de anuários de estatísticas de pesca. De acordo com este relatório<sup>3</sup>, a produção total da aquicultura de águas interiores e marinhas foi de 16,5 milhões de toneladas em 1989. Com uma taxa de crescimento relativamente constante de 6 a 7% ao ano, a produção global atingiu 114,5 milhões de toneladas em 2018 — incluindo peixes, crustáceos, moluscos e plantas aquáticas.<sup>4</sup> A maior parte dos produtos da aquicultura é consumida na China, seguida pela União Europeia, Japão, Indonésia e Estados Unidos.<sup>5</sup> Como explica a FAO: “um marco foi alcançado em 2014, quando a contribuição do setor de aquicultura ao abastecimento de peixes para consumo humano ultrapassou pela primeira vez a de peixes selvagens”.<sup>6</sup>

Esse crescimento significativo e contínuo da produção é possível por meio do desenvolvimento tecnológico, do investimento de capital e de reformas políticas favoráveis à aquicultura. Políticas recentes ilustram o crescente apoio de governos e instituições intergovernamentais em nome da alimentação de uma população crescente, da criação de empregos, do combate à pesca predatória e os efeitos da mudança climática.

O Comitê de Pesca e Aquicultura da ONU (COFI) posicionou claramente a aquicultura como o “futuro dos alimentos” em sua 34ª sessão em fevereiro de 2021. Com a participação de mais de 100 governos e órgãos intergovernamentais, o COFI pediu financiamento, pesquisa, coleta de dados e desenvolvimento de tecnologias e políticas, e maior coordenação internacional para promover a aquicultura.<sup>7</sup> Uma iniciativa da FAO em busca dessa agenda é o desenvolvimento das Diretrizes para a Aquicultura Sustentável. A euforia geral por mais aquicultura também se reflete no discurso de abertura do Diretor-Geral da FAO, Qu Dongyu, quem declarou: “[o] potencial de uma aquicultura moderna de crescer e alimentar o mundo é extraordinário”.<sup>8</sup> O relatório da FAO sobre a situação mundial da pesca e da aquicultura (SOFIA, 2020) aponta: “O crescimento da procura por peixes e produtos pesqueiros precisa ser atendido principalmente pela expansão da produção da aquicultura”.<sup>9</sup>

Outra indicação clara do crescente apoio político à aquicultura é o posicionamento que o setor vem conquistando noutros encontros internacionais. Por exemplo, no Fórum Econômico Mundial (FEM), a aquicultura está na agenda desde 2017. Da mesma forma, o primeiro ministro da Noruega criou o Painel de Alto Nível para uma Economia Oceânica Sustentável,<sup>10</sup> enquanto o ex-vice-primeiro-ministro sueco lançou a Friends of the Ocean Action Coalition (Coalizão de Ação de Amigos do Oceano), uma iniciativa que envolve várias partes interessadas.<sup>11</sup> O painel de alto nível — um ‘clube’ autoproclamado de 14 chefes de Estado e o Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Oceano — pressiona por reformas políticas e outros meios para promover a aquicultura.<sup>12</sup> Sediado pelo FEM, o Friends of the Ocean — um grupo de líderes de governos e órgãos intergovernamentais, ONGs, universidades e empresas, incluindo instituições financeiras (por exemplo, Coca Cola e Yara International) — promove a aquicultura como parte de suas agendas oceânicas

3 FAO. (1998). Fishery statistics: Aquaculture production. *FAO Yearbook of Fishery Statistics* 86(2). Disponível em inglês, francês e espanhol em: [www.fao.org/3/a-x7461t.pdf](http://www.fao.org/3/a-x7461t.pdf).

4 *Ibidem*.

5 EU Science Hub. (2018, 27 de setembro). *How much fish do we consume? First global seafood consumption footprint published*. Disponível em inglês em: [ec.europa.eu/jrc/en/news/how-much-fish-do-we-consume-first-global-seafood-consumption-footprint-published](http://ec.europa.eu/jrc/en/news/how-much-fish-do-we-consume-first-global-seafood-consumption-footprint-published).

6 FAO. (2016). *The State of World Fisheries and Aquaculture (SOFIA) - Contributing to food security and nutrition for all*. FAO. p.2. Disponível em inglês, espanhol, francês, árabe, chinês e russo em <http://www.fao.org/documents/card/es/c/19540EN/>

7 Observações pessoais na 34ª sessão do COFI, de 1 a 5 de fevereiro de 2021; COFI. (2021). *Rascunho do relatório da trigésima quarta sessão da Comissão das Pescas – pendendo aprovação*. FAO.

8 FAO. (2021, 21 de fevereiro). *Fisheries and aquaculture are a critical part of global agri-food systems transformation, says FAO Director-General*. Disponível em inglês, espanhol, francês, árabe, chinês e russo em: [www.fao.org/news/story/en/item/1371547/icode/](http://www.fao.org/news/story/en/item/1371547/icode/).

9 FAO. (2020). *The State of World Fisheries and Aquaculture - Sustainability in action*. FAO. p. 105. Disponível em inglês, espanhol, francês, árabe, chinês e russo em: [doi.org/10.4060/ca9229en](https://doi.org/10.4060/ca9229en).

10 Painel de alto nível para uma economia oceânica sustentável. Disponível em inglês em: [oceanpanel.org](http://oceanpanel.org).

11 Friends of Ocean Action. Disponível em inglês em: [www.weforum.org/friends-of-ocean-action](http://www.weforum.org/friends-of-ocean-action).

12 Veja: Costello, C., Cao L., Gelcich S. etc. (2019). *The Future of Food from the Sea*. World Resources Institute. Disponível em inglês em: [www.oceanpanel.org/blue-papers/future-food-sea](http://www.oceanpanel.org/blue-papers/future-food-sea).

mais amplas.<sup>13</sup> Embora operem fora da esfera governamental, esses clubes adicionam peso político a um esforço cada vez maior para promover a aquicultura por meio da participação e do apoio de chefes de Estado e outros altos funcionários do governo.

Este apoio político, juntamente com reformas favoráveis à aquicultura, são necessários para garantir legalmente a propriedade privada na aquicultura (por exemplo, concessões de terras costeiras e do mar), bem como a viabilidade econômica (por exemplo, a desregulamentação ambiental). Essas reformas estão a evoluir rapidamente em muitos países. Um exemplo é o Programa de Economia Azul da Índia (Sagarmala) e a sua Política de Pesca de 2020, que promove a aquicultura costeira e marinha. Um grande número de países também está a desenvolver Planos Espaciais Marinhos, que incluem a aquicultura como um pilar central para o crescimento econômico.<sup>14</sup> Graças a políticas de comércio internacional e investimentos já existentes — como o acordo de livre comércio Parceria Econômica Regional Abrangente da região Ásia-Pacífico — o setor de aquicultura se tornou maduro o suficiente para investimentos. Dados recentes sobre fusões e aquisições mostram que o setor agora está a atrair capital financeiro da mesma forma que a agricultura e as terras agrícolas eram vistas como um ativo de investimento para o capital financeiro, especialmente após a Grande Recessão.

No entanto, a aquicultura é historicamente dominada por participantes de escala relativamente pequena ou média, com dezenas de milhares de produtores (produtores de ração para peixes) espalhados por todo o mundo. Agora, no entanto, o setor de aquicultura passa por uma rápida mudança na propriedade e na concentração da produção. Na Índia, por exemplo, o setor de ração para a aquicultura de camarão tornou-se extremamente concentrado: a Avanti Feeds aumentou a sua participação no mercado total de ração para camarão da Índia para 47% em 2019.<sup>15</sup> Desde a crise financeira de 2008, alguns grupos transnacionais, incluindo a MOWI ASA, a Thai Union Group, a Nippon Suisan Kaisha, a Austevoll Seafood, a Maruha Nichiro e a Cargill posicionaram-se como principais participantes por meio de fusões e aquisições. Juntos, eles controlam a maior parte da produção global da aquicultura, o que inclui a ração para peixes.<sup>16</sup> Mais recentemente, a família Walton e Bill Gates investiram na aquicultura e, de acordo com o Undercurrent News,<sup>17</sup> 28 negócios foram fechados por agentes financeiros (por exemplo, fundos de pensões e private equity) em 2018, contra 21 no ano anterior. A Antarctica Advisors também está a especular que pesos pesados de private equity, como o maior gigante de aquisições do mundo, a Blackstone, estão de olho em negócios na aquicultura.<sup>18</sup>

#### **IMPACTO DA AQUICULTURA NAS COMUNIDADES DE PESCA DE PEQUENA ESCALA: ESTUDOS DE CASO**

O crescimento da produção, o aumento do apoio político e os investimentos de capital substanciais na aquicultura, entretanto, dão origem a alguns problemas sérios. Por um lado, a aquicultura está a causar danos à natureza e ao clima. Por outro lado, leva à expropriação de grandes camadas da população, incluindo comunidades pesqueiras que contribuem com metade dos desembarques globais da pesca com captura selvagem e empregam mais de 90% das pessoas na indústria pesqueira.<sup>19</sup> Os três estudos de caso a seguir da Índia, Tailândia e Equador ilustram o que está em jogo.

O boom mundial da indústria do camarão no fim dos anos 80 incentivou a Índia a introduzir a aquicultura para obter lucros no exterior. Desde então, uma série de reformas políticas pavimentou o caminho para o cultivo extensivo de camarão, e hoje

13 Entre 1 e 5 de junho de 2020, a organização Friends of the Ocean juntamente com o FEM organizou os Diálogos Virtuais sobre o Oceano. Este diálogo substituiu a Conferência das Nações Unidas para os Oceanos e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 14 (ODS14), que foi adiado devido ao COVID-19. Eles foram endossados por muitos chefes de Estado de todo o mundo, bem como diretores-gerais e outros diretores seniores de vários órgãos da ONU. Para obter mais informações (em inglês, espanhol, francês, japonês e chinês, visite: [www.weforum.org/events/virtual-ocean-dialogues-2020/](http://www.weforum.org/events/virtual-ocean-dialogues-2020/).

14 MSP Roadmap. *MSP Around the World*. Disponível em inglês em: [www.mspglobal2030.org/msp-roadmap/msp-around-the-world/](http://www.mspglobal2030.org/msp-roadmap/msp-around-the-world/).

15 ICICI Securities. (2019, 20 de agosto). *Avanti Feeds: Maintain 'Buy' with a target price of Rs 400*. Financial Express. Disponível em inglês em: [www.financialexpress.com/market/avanti-feeds-maintain-buy-with-a-target-price-of-rs-400/1680141/](http://www.financialexpress.com/market/avanti-feeds-maintain-buy-with-a-target-price-of-rs-400/1680141/).

16 MSP Roadmap. *Nota supracitada* 14.

17 Undercurrent News. (2020, 10 de março). *Gates Foundation invest in Greece's Philosofish*. Disponível em inglês em: [www.undercurrentnews.com/2020/03/10/gates-foundation-invests-in-greeces-philosofish](http://www.undercurrentnews.com/2020/03/10/gates-foundation-invests-in-greeces-philosofish).

18 Antarctica Advisors. (2019, 18 de abril). *Could Blackstone go fishing for deals with new \$22bn-plus fund?* Disponível em inglês em: [antarcticallc.com/could-blackstone-go-fishing-for-deals-with-new-22bn-plus-fund/](http://antarcticallc.com/could-blackstone-go-fishing-for-deals-with-new-22bn-plus-fund/).

19 FAO. *Nota supracitada* 6. p. 133.

mais de 20 mil fazendas cobrem uma área de 143 mil hectares. Esta expansão da aquicultura levou à degradação da terra, à negação de acesso para os pescadores locais aos pesqueiros e expropriação da terra, conforme foi dito por pescadores locais no Tribunal da Economia Azul.<sup>20</sup>

Um exemplo é o Lago Chilika em Odisha. Chilika é a maior lagoa de água salobra da Índia e uma incubadora de biodiversidade. Também tem sido fonte de sustento para cerca de 40 mil pescadores locais por décadas.<sup>21</sup> No fim da década de 80, o governo estadual incentivou os não-pescadores e as empresas a investirem na carcinicultura (o cultivo de camarão), e introduziu, assim, políticas favoráveis à aquicultura (por exemplo, o arrendamento de terras) e subsídios para promover o setor. Essas ações criaram uma categoria de ocupação que inclui novos proprietários de terras (elites locais e não locais) que gradualmente ‘descomunizaram’<sup>22</sup> a lagoa, que previamente era acedida, compartilhada e usada como um bem comum. Além do mais, esses novos atores não se esquivam de práticas ilegais. As autoridades estaduais falham em controlar e combater a carcinicultura (produção de camarões em viveiros) ilegal, o que exacerba o impacto negativo. Por exemplo, os pescadores tradicionais, a maioria dos quais de castas marginalizadas e grupos tribais (Adivasi), perderam os seus direitos consuetudinários. Como guardiões do lago, os pescadores tradicionais de Chilika não podem mais depender da pesca para sobreviver. Além disso, eles lamentam as mudanças nos ecossistemas do lago (a perda da captura de peixes, aumento da salinidade dos aquíferos costeiros de água doce e subterrâneos, mudança das correntes, etc.) e um aumento das doenças transmitidas pela água devido à piora da sua qualidade. Terras agrícolas e pastagens de propriedade coletiva estão a ser transformadas em fazendas de camarão, impactando os sistemas alimentares locais.

Além disso, as mulheres são obrigadas a se envolver em atividades de geração de renda relacionadas à construção fora de suas comunidades. Frequentemente, elas enfrentam abusos verbais e agressões físicas, pois acabam envolvidas nos conflitos entre pescadores e não-pescadores. À medida que os stocks de peixes diminuem, também diminui o consumo doméstico de peixe, e as mulheres estão entre as mais afetadas porque são as que sofrem mais de desnutrição.<sup>23</sup>

Embora as fazendas de camarão ainda sejam propriedade de um grande número de pequenas empresas, a trajetória de desenvolvimento sob o capitalismo contemporâneo pode resultar em breve na centralização das fazendas nas mãos de um número menor de empresas maiores. A indústria de rações já está fortemente centralizada (como mencionado anteriormente neste artigo) e poderia permitir que seus proprietários invistam em fazendas, e garantam assim a propriedade de toda a cadeia de valor. Em suma, a aquicultura desenfreada de camarão causou um aumento na desigualdade econômica e social entre as comunidades de pescadores tradicionais e não-pescadores, e mudou todo o tecido social ao redor do lago Chilika.<sup>24</sup>

Na Tailândia, em face do declínio dos recursos pesqueiros causado pela pesca industrial em excesso, a aquicultura surgiu como uma atividade econômica viável. O Ban Don Bay, situado no Golfo da Tailândia, é o maior criadouro de crustáceos marinhos. A expansão das fazendas de frutos do mar (principalmente mexilhões) que começou na década de 1990, levou a um fenômeno conhecido como ‘mar estreito’, que envolve uma invasão do mar pelo investimento privado e empresas. Os pescadores de pequena escala estão a ver o seu acesso aos recursos marinhos costeiros negado e, como agora precisam de viajar mais para pescar, o seu rendimento

20 O Tribunal da Economia Azul é um tribunal popular independente. Seis séries de tribunais foram realizadas entre agosto e dezembro de 2020, com base em estudos que exploram as implicações sociais, econômicas, ecológicas e políticas da ‘Economia Azul’ na região do Oceano Índico. Para obter mais informações sobre os veredictos (em inglês), visite [blueeconomytribunal.org/](http://blueeconomytribunal.org/).

21 Gandimathi A., Jones S., e Jesurethnam. (2021). *Socio-Economic Environmental and Political Implications of Industrial Aquaculture on Small Scale Coastal Fishers and Fisher Women in India – Odisha*. Legal Aid to Women (LAW) Trust. p. 18.

22 De acordo com Nayak e Berkes, ‘comunização’ é um processo “através do qual um recurso é convertido em um recurso usado em conjunto em instituições comuns que lidam com excludibilidade e subtração”. ‘Descomunização’ refere-se, portanto, a um processo “através do qual um recurso usado em conjunto em instituições comuns perde essas características essenciais”. Veja: Kumar, Nayaka P.K e Berkesa F. *Conservation and Society* 9(2), 132–145. p. 133.

23 Gandimathi etc. *Nota supracitada* 21.

24 Costello etc, *Nota supracitada* 12.

caiu. Para piorar a situação, eles são criminalizados por proprietários particulares de aquicultura de moluscos, enquanto as grandes empresas ganham mais controle sobre o mercado local de frutos do mar. De facto, uma pesquisa de rendimento realizada pela Universidade Walailak (2011) mostra que o rendimento dos pescadores locais não apenas diminuiu, mas muitos perderam o seu sustento e sofrem com um acúmulo de dívidas.<sup>25</sup> Eles são, portanto, obrigados a aceitar trabalhos de construção e outros empregos irregulares.<sup>26</sup>

Nessas circunstâncias, aumentou o fardo das mulheres de manter a economia doméstica e garantir a alimentação dos membros da família. Atualmente, 59% das áreas costeiras de pesca da Tailândia são controlados pela aquicultura (tanto legal quanto ilegal).<sup>27</sup> E, devido aos métodos de produção usados, o aumento na criação de crustáceos em viveiros em águas abertas não só afeta a pesca dos pescadores locais, mas também destrói o ambiente subaquático.

No Equador, a aquicultura de camarão começou na década de 70 e continuou a expandir-se até a década de 2000. Em 2008, o governo 'legalizou' a aquicultura de camarão por meio do Decreto Executivo 1.391, que liberou concessões para produtores. O setor é responsável por 17% das receitas cambiais do Equador (números de 2019) e conta com investimentos e incentivos do Estado, como a isenção do pagamento do imposto sobre a água. Os investimentos espanhóis e chineses floresceram recentemente como resultado de uma legislação mais favorável ao investidor.

Uma questão problemática é que a isenção do imposto sobre a água não considera a qualidade da água que é devolvida ao estuário. Como nenhum tratamento de purificação da água é exigido, a poluição da água e a contaminação dos ecossistemas do mangue estão a aumentar. A expansão da aquicultura de camarão levou à expropriação dos pescadores estuarinos dos seus territórios, que são ricos em manguezais (parte dos bens comuns de que dependiam). Eles têm, portanto, negado o seu acesso ancestral à pesca e direitos territoriais.

À medida que a área destinada à colheita e pesca diminui de tamanho, também diminui o rendimento dos pescadores locais. Com um rendimento médio mensal de US\$ 80 por família, a pobreza é generalizada entre essas populações. Eles também carecem das necessidades mais básicas, como saúde, educação e água. Os empregos que lhes são oferecidos no setor de camarão costumam ser informais e mal pagos.<sup>28</sup> De acordo com dados oficiais, 150 mil a 250 mil pessoas estavam empregadas em toda a cadeia de valor da aquicultura camaroeira em 2015 e 2019, respectivamente.<sup>29</sup> Levando-se em consideração que 250 mil hectares de área costeira passaram a ser designados para esse fim, um cálculo simples revela que esse setor gera um emprego por hectare, muito abaixo do que o ecossistema de manguezais poderia proporcionar às famílias de pescadores. Outro acontecimento alarmante é o aumento da violência e dos assassinatos desde que o governo permitiu que funcionários do setor de camarão portassem armas. Entre 2008 e 2018, mais de dez pescadores foram vítimas de guardas de segurança do viveiro de camarões na província de El Oro.<sup>30</sup>

Em conclusão, a aquicultura costeira e marinha está hoje entre os setores mais atraentes da indústria de alimentos. Durante os últimos anos, este setor tornou-se um alvo de investimento prioritário para o capital corporativo e financeiro e, por meio de fusões e aquisições, a produção está a tornar-se extremamente centralizada

25 Sawusdee, A. (2011). *Fishing Status and Management Proposal in Bandon Bay, Suratthani Province, Thailand*. Walailak Journal of Science and Technology, 7(2), 89-101.

26 Thipyan, C. *Study information on the development of joint fishery management model of fishery communities in Ban Don Bay area*. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Suratthani Rajabhat.

27 Fundação para o Desenvolvimento Sustentável. (2020). *Strengthening Evidence-based Advocacy for Gender Mainstreaming and Gender Justice in Small-scale Fisheries and Coastal Aquaculture in Thailand*. Swedbio. p.12

28 De acordo com vários depoimentos, um trabalhador temporário de uma fazenda de camarão ganha entre US\$ 15 a US\$ 20 por uma jornada de trabalho de 10 horas, enquanto, de acordo com outro depoimento, um trabalhador de uma fazenda de camarão ganha cerca de US\$ 400 por mês por um trabalho de 24 horas. No setor de embalagem, as mulheres são principalmente empregadas casualmente e recebem US\$ 0,10 centavos por libra para descascar e limpar os camarões. Muitas mulheres procuram emprego em fazendas de camarão, porque outras ocupações desapareceram. Veja: Torres Benavides, M. and Valero, J.P. (2020). *Investigación Proyecto Equitierra Conflictos en el ecosistema manglar de la costa del Ecuador - El desarrollo de la acuicultura industrial del camarón frente a los Derechos de los pueblos de recolectores y pescadores de los estuarios - Período: 2008-2018*. p.26

29 Câmara Nacional de Aquicultura do Equador. Para mais informações, em espanhol, visite: [www.cna-ecuador.com/](http://www.cna-ecuador.com/).

30 Torres Benavides, M. e Valero, J.P. *Nota supracitada* 28. xvii, p. 11.

nas mãos de proprietários cada vez maiores. Nas palavras do ativista de direitos humanos Khushi Kabir, da organização de Bangladesh Nijera Kori:

*A promoção da pesca por cultivo [criou] um enorme deslocamento. [Em] áreas onde a prática da aquicultura de camarão é maior, a pobreza subiu para os níveis mais altos do país, pois aqueles que praticam a aquicultura estão a ganhar dinheiro ao explorar a população local, cujas fontes tradicionais de rendimento foram destruídas [pela] apropriação das suas terras.<sup>31</sup>*

Mas as populações pescadoras, os pescadores de pequena escala e os trabalhadores do setor não estão assistem às mudanças em silêncio. Em todo o mundo, eles denunciam a ‘economia azul’, que consideram a apropriação dos seus territórios em nome dos chamados ‘projetos de desenvolvimento’.<sup>32</sup> Diante de evidências cada vez mais claras de que a aquicultura e a financeirização impactam as suas comunidades, os movimentos de pescadores de pequena escala estão a lutar para recuperar o controle dos seus territórios, restaurar o meio ambiente natural e avançar com a sua agenda de soberania alimentar.<sup>33</sup>

31 Kabir, K. (2020, 25 de novembro). Testemunho no Tribunal Popular Independente sobre as Implicações da Economia Azul na Costa Leste da Índia. Disponível em inglês em: [blueeconomytribunal.org/india-east-coast-tribunal/](http://blueeconomytribunal.org/india-east-coast-tribunal/).

32 Fórum Mundial dos Povos Pescadores (WFFP) (2021, 23 de fevereiro). Conferência Internacional sobre os Impactos do Relatório da Economia Azul. Disponível em inglês em: [worldfishers.org/2021/02/24/wffp-international-conference-on-impacts-of-blue-economy-response-of-the-affected-peoples-23rd-february-2021-4pm-to-630pm-indian-time-ist/](http://worldfishers.org/2021/02/24/wffp-international-conference-on-impacts-of-blue-economy-response-of-the-affected-peoples-23rd-february-2021-4pm-to-630pm-indian-time-ist/).

33 Veja: Comité Internacional de Planeamento para a Soberania Alimentar (IPC). (2021). *Declaração em resposta ao Item 7 da Agenda - Contribuição da pesca e da aquicultura na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em inglês em: [www.foodsovereignty.org/wp-content/uploads/2021/01/EN-IPC-Statement-Agenda-Item-7-Contribution-of-fisheries-and-aquaculture-to-the-implementation-of-the-2030-Agenda-for-Sustainable-Development.pdf](http://www.foodsovereignty.org/wp-content/uploads/2021/01/EN-IPC-Statement-Agenda-Item-7-Contribution-of-fisheries-and-aquaculture-to-the-implementation-of-the-2030-Agenda-for-Sustainable-Development.pdf).